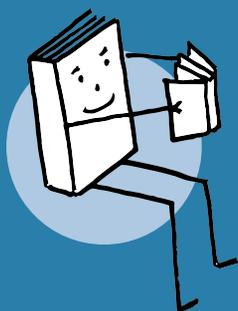


Material Digital do Professor



AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

Material Digital do Professor

AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Não derrame o leite!

AUTOR

Stephen Davies

ILUSTRADOR

Christopher Corr

TRADUTORA

Helena Carone

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Luciane H. Gomide

Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cunha, Dami

Material digital do professor : Não derrame o leite! / Dami Cunha ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Curitiba : BecBooks, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-993639-8-6

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor 1. Título 11. Davies, Stephen. Não derrame o leite! 111. Carvalho, Ana Carolina 1v. Instituto Avisa Lá

21-1759

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

BECBOOKS SOLUÇÕES EDUCACIONAIS LTDA.

Rua Major Fabriciano do Rego Barros, 1050

81630-260 — Curitiba — PR

Telefone: (41) 3213-5600

Sumário

Carta.....	5
Contextualização da obra.....	7
Por que ler este livro na Educação Infantil?.....	11
Conversas em torno da leitura deste livro	17
Propostas para depois da leitura	23
Outras propostas de leitura com as crianças	26
Leitura pela criança	26
Leitura em casa/ literacia familiar.....	26
Indicando o livro para outras turmas	28
Bibliografia comentada	29
Sugestões de leituras complementares.....	32

Carta

Caro educador, cara educadora,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com *Não derrame o leite!*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, o autor e o ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Propostas para depois da leitura:** sugestões para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas na sala de aula após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

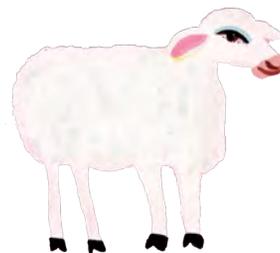
A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles construam sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra



Que tal viajar para um lugar distante, conhecer uma cultura exuberante e diferente?

Esse é o convite que a obra *Não derrame o leite!* faz aos leitores, apresentando personagens e cenários de um vilarejo cheio de cores e de vida pulsante de Burkina Faso, país localizado na África Ocidental. O autor Stephen Davies e o ilustrador Christopher Corr estabelecem uma conexão fantástica entre texto e imagem, dando à narrativa um tom de aventura e fantasia que encanta todas as idades.

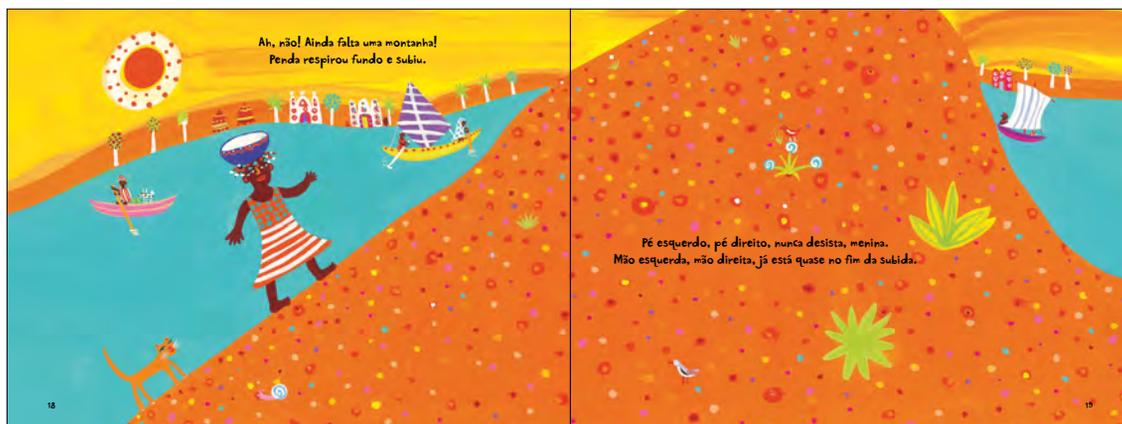
Stephen Davies nasceu em Londres e escreve livros para crianças e jovens. Durante muitos anos passou temporadas morando em Burkina Faso, onde se aproximou de comunidades do povo Fulani. Conhece pessoalmente o local, às margens do rio Níger, que inspira o cenário onde se passa a história da menina Penda, protagonista de *Não derrame o leite!*.

Christopher Corr também é londrino, mestre pela Royal College de Londres e trabalha com desenho e pintura. A emotividade das cores é um aspecto identitário de suas obras, que vão de livros de histórias e guias de viagem a pôsteres e selos. Para ilustrar esse livro, Christopher usou guache, inspirando-se também no que viu em suas viagens pelo continente africano.

Nesse livro em especial, além de leveza e humanidade, as imagens expressam dimensão geográfica (como na exploração de mapas e percursos), arquitetônica (nos panoramas do vilarejo e no contexto rural) e antropológica (festa das máscaras e os espíritos do deserto, influência árabe nas vestimentas). As imagens parecem transbordar para além das páginas: a riqueza do cenário é tanta que parece não caber no papel.

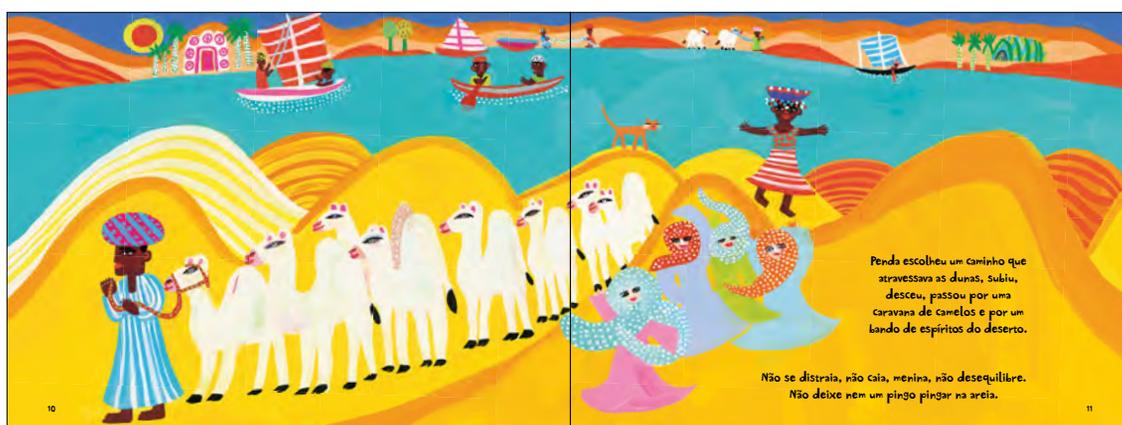
A obra foi traduzida por Helena Carone, escritora e jornalista que teve o desafio de adentrar essas relações e possibilitar aos leitores brasileiros uma experiência o mais próxima possível da leitura do original em inglês. Uma

das marcas do texto de *Não derrame o leite!* é sua musicalidade, o ritmo e a sonoridade e a relação desses aspectos com a narrativa.



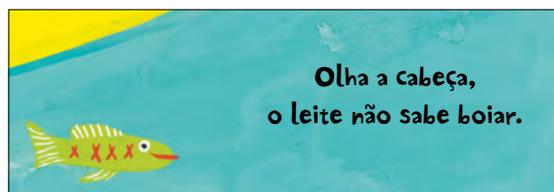
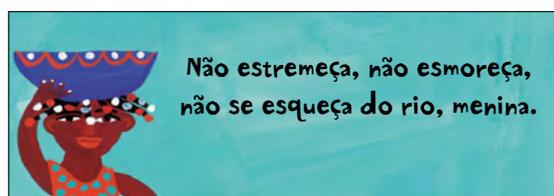
Em “Pé esquerdo, pé direito, nunca desista, menina./ Mão esquerda, mão direita, já está quase no fim da subida” (p. 19), a sequência de palavras dá movimento à narrativa e aproxima o leitor do estado emocional da personagem — num exercício de perseverança. Ao mesmo tempo, cria uma estética para o texto, que pode ser lido como um poema. O exercício de tradução, nesse caso, contou com esse desafio típico dos textos poéticos.

O texto é construído numa mescla das vozes do narrador e da personagem, que, ao longo do percurso, conversa consigo mesma usando palavras de encorajamento para manter-se focada no propósito de não derramar o leite. É interessante observar que nesses momentos Penda parece repetir a forma de dizer dos adultos: “Não se distraia, não caia, menina, não desequilibre./ Não deixe nem um pingão pingar na areia” (p. 11).



Além dessa mescla de vozes, vale destacar também como a sonoridade confere um ritmo próprio ao texto, que agrega tanto o caminhar como uma possível parada nesse percurso: a expressão “não caia”, por exemplo, vem entre vírgulas como se fosse a própria queda, ao passo que a expressão “não desequilibre” surge como a própria retomada do equilíbrio e da caminhada. No frase seguinte, a expressão “pingo pingar” imprime o ritmo da ação, o movimento das gotas de leite ao caírem no chão.

Mais adiante, na página 15, as frases apostam na musicalidade e no ritmo dados pelas terminações comuns de algumas palavras (“estremeça”, “esmoreça”, “esqueça”, “cabeça”) e no sentido que vai se construindo: o desafio dado a Penda, as reações que ela pode ter ante o desafio, a necessidade de estar presente e atenta. Há também certa tensão nas orações iniciais, marcadas pela negativa que se repete e que depois vai se dissipando em uma imagem de fluidez do leite boiando no rio, de certa forma dissolvendo a tensão inicial:



Não derrame o leite! valoriza o cotidiano de uma comunidade negra e traz uma menina corajosa como protagonista. Essa representatividade de cor e de gênero é importante para a formação antirracista de todas as crianças, que assim aprendem a respeitar e valorizar a diversidade. Penda e sua família representam modelos positivos com os quais os pequenos leitores podem se identificar: uma menina atenta, pais carinhosos e cuidadosos, uma família cujos laços amorosos são fortes e verdadeiros. Nesse sentido, a obra reconhece e valoriza essa família negra de um vilarejo da África Ocidental por sua humanidade, sabedoria e conhecimento.

Penda enfrenta uma jornada épica para levar uma tigela de leite a seu pai, numa narrativa sensível que ressalta valores como autonomia, perseverança e dedicação. Para além da bela mensagem e de um enredo envolvente, a obra enriquece a experiência dos leitores à medida que apresenta elementos da cultura de povos Fulani, assim como da paisagem geográfica, da fauna da região ocidental africana.

A abundância de acontecimentos durante a jornada ajuda o leitor a perceber que não será fácil a personagem cumprir seu propósito e gera uma expectativa que prende sua atenção até o momento final, quando a menina finalmente encontra o pai. O desfecho surpreendente traz à tona o sentimento motivador de toda a jornada de Penda: o amor entre pai e filha. Com delicadeza e afetividade, o personagem adulto acolhe a frustração da criança e lhe mostra que todo o esforço não foi em vão. A menina corresponde ao afeto do pai retomando o ânimo e a coragem para refazer todo o percurso de volta à aldeia, levando o mesmo amor que trouxera consigo. A imagem de criança autônoma e potente é um aspecto da obra que merece ser explorado nas conversas sobre a leitura. Ao abordar esses aspectos da vida familiar e social, a obra contempla o tema Cidadania e Civismo, um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTS) que deve compor o currículo das escolas, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por que ler este livro na Educação Infantil?



Não derrame o leite! é um livro cheio de qualidades, e que tem muito a contribuir para o acervo de literatura das crianças. Um dos fatores, como mencionamos antes, é a riqueza de seu contexto. O livro oferece a oportunidade de apresentar aos leitores brasileiros um ambiente e uma cultura diferentes e repletos de elementos que consagram a riqueza dessa região específica do continente africano.

As ilustrações e a narrativa abrem a possibilidade de ampliar os conhecimentos de mundo das crianças, apresentando-lhes diferentes paisagens (vilarejos cortados pelo rio Níger, que é fundamental para as comunidades que vivem ao seu redor; dunas, pastagens e montanhas), diversidade de animais da região, hábitos e tradições da cultura popular (modo de vida, trabalho, vestimenta, festas e crenças). Conhecimentos esses que correspondem a algumas competências gerais propostas para a Educação Básica na BNCC (BRASIL, 2018, p. 9):

- 1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 3.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

São muitas as possibilidades que essa obra oferece para a **leitura dialogada** com as crianças. Explorar nesse diálogo aspectos do enredo e das ilustrações favorece o encontro de percepções, sentimentos e ideias e, como consequência, cria condições para que os leitores estabeleçam relações e adentrem novas camadas de sentidos, construídas no coletivo.

Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e especialista em didática da língua, nos fala sobre o valor dessas interações.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143.)

A partir da leitura de *Não derrame o leite!* é possível propor conversas que abordem o cotidiano dos pequenos e suas experiências pessoais, a fim de que conheçam melhor a si mesmos, aprendam a expor hipóteses e opiniões e também conheçam melhor a cultura de seu grupo e de outros grupos, observando semelhanças e diferenças. Dessa forma, abordam-se objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento que envolvem sobretudo os campos de experiências “O eu, o outro, o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (BRASIL, 2018, p. 45-6, 49):

O eu, o outro, o nós

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

A valorização de um modo de vida, ao retratar tantos elementos cotidianos de uma comunidade negra da África Ocidental, é outro aspecto precioso nesse livro, que traz uma criança potente, corajosa e muito amada como personagem principal. As ilustrações, numa profusão de cores, encantam e fazem saltar aos olhos a beleza dos povos dessa região, com suas roupas e seus acessórios coloridos.



No site **Acervo África — Memória, Arte e Cultura**, coordenado pela historiadora Daniela Moreau, é possível acessar imagens da cultura material de diferentes contextos e culturas africanas, tradicionais e contemporâneas. No site há fotos de objetos de diferentes grupos da região de Burkina Faso, incluindo os povos Fulani. (Disponível em: <http://bit.ly/AcervoBF>. Acesso em: 10 maio 2021.)

Conversar sobre esses aspectos que reconhecem o valor das culturas de povos africanos e afrodescendentes colabora para a erradicação do racismo e para a formação de gerações que reconheçam e valorizem as influências dessas culturas em nosso país, por evocar nossa ancestralidade e trazer o sentimento de pertencimento. Assim, a literatura pode ser considerada uma aliada para o desenvolvimento de uma educação antirracista, uma vez que, ao tomar conhecimento dessas culturas, podem-se reconhecer beleza e complexidade e possibilitar admiração em relação a outros povos, favorecendo o questionamento sobre os valores da branquitude como padrões de beleza e civilização universais.

Kiusam de Oliveira, escritora e especialista em temáticas das relações étnico-raciais, doutora em Educação e mestre em Psicologia pela Universidade São Paulo (USP), considera seus livros uma ferramenta de empoderamento de crianças e jovens negros. Em entrevista publicada no site Portal Lunetas, ela fala:

Escrevo focada no empoderamento das crianças e jovens negros, mas indiretamente meus textos proporcionam oportunidades para que não negros se vejam no processo relacional com a diversidade entre as pessoas a partir das diferenças. Proponho textos capazes de revelar a beleza do povo negro, fortalecendo as características da criança negra que possui cabelos crespos, nariz largo, lábios grossos, etc. Isso também revela a possibilidade de brancos refletirem sobre seus privilégios em sociedades racistas como a nossa, entendendo que há outros padrões de beleza e que podem ser solidários numa luta que é de todos.

Tenho chamado o tipo de literatura que produzo de “Literatura Negra do Encantamento”. Ela está focada na ancestralidade e no fortalecimento das identidades negras. Ela é capaz de atingir as estruturas psíquicas mais profundas de jovens e crianças negras, provocando as costuras psíquicas necessárias para que suas identidades, fragmentadas pelas vivências racistas, sejam reconstruídas de forma saudável. Tal literatura depende da arte presente nas ilustrações que devem encantar crianças e jovens negros para que se sintam orgulhosos do que veem e se reconheçam naquelas imagens. (HOSHINO, 2017.)

Além da entrevista completa com Kiusam, sugerimos outros textos que tratam desse assunto (acessos em: 10 maio 2021):

- A literatura como estratégia para uma escola antirracista
<http://bit.ly/EstrategiaAntirracista>
- 8 livros para falar de racismo
http://bit.ly/8livros_racismo
- Como falar de racismo com as crianças
<http://bit.ly/FalarRacismo>

Para além do encantamento e de todo o repertório que as ilustrações oferecem aos leitores, há que se destacar também o papel que elas cumprem na construção da narrativa, em *Não derrame o leite!*.

O autor do texto e o ilustrador iniciam e terminam a história no mesmo cenário — numa escolha repleta de intencionalidade. Esse lugar seguro, que representa o lar da protagonista, é retomado ao final, depois de sua grande aventura.



Ao acompanhar o percurso de Penda, os leitores são levados a atravessar diferentes cenários que ajudam a perceber a extensa jornada percorrida pela menina. Como uma criança pode seguir um caminho tão longo sem derramar o leite da tigela?

As dificuldades que ela vive se evidenciam no impacto causado pelas ilustrações repletas de cores e detalhes. Na imagem do “dia da festa das máscaras” quase perdemos a criança de vista. Como poderia uma menina tão pequena atravessar uma multidão sem derramar o leite?



Essas observações, sensações e perguntas não estão explícitas no texto, mas representam camadas que os leitores podem adentrar com base na leitura das imagens, em uma experiência estética com a obra.

Conversas em torno da leitura deste livro



Antes de adentrar o livro com as crianças, é bom lembrar que uma experiência significativa com a literatura envolve outros fatores importantes para além da leitura em voz alta.

Na **leitura dialogada**, é essencial uma organização que torne o espaço aconchegante e acolhedor, que acomode as crianças próximas do adulto leitor a fim de que todas possam ver as ilustrações, olhar e ouvir umas às outras. Todos esses aspectos são transformadores da experiência.

O momento deve guardar tempo suficiente para a apreciação da obra e para as interações entre os leitores, que podem acontecer antes da leitura ou durante e após. É fundamental que os pequenos sejam incentivados a expressar seus sentimentos, ideias e opiniões e que nessa interlocução com o grupo sejam acolhidos e nutridos pela oportunidade de ouvir e refletir sobre interpretações e pontos de vista de outros leitores.

Que tal preparar um ambiente especial para o momento de interação com o livro? Se for possível, organize o espaço com tecidos coloridos ou estampados com padrões étnicos para criar uma ambientação para a “viagem”.

Uma forma de aproximar as crianças da obra antes mesmo de iniciar a leitura é conversar sobre a ilustração do vilarejo que aparece nas páginas 4 e 5, antes ainda do texto da narrativa. Explore sem pressa as cenas da imagem e incentive-as a falar sobre o que estão vendo:

- Que tal descrever o que conseguimos ver nesta imagem, com o máximo de detalhes? **Quem** são essas pessoas e **o que** elas estão fazendo?
- Esta imagem mostra coisas que acontecem no cotidiano da personagem da nossa história, no lugar onde ela mora. É parecido com o que acontece no lugar onde vocês moram? **O que** há de parecido? **O que** há de diferente?

- No lugar onde vocês moram existem animais? **Quais?** E **como** são as casas? E os homens e as mulheres que vivem perto da sua casa, **o que** fazem, **com o que** trabalham?

Antes de iniciar a leitura, apresente o livro pelo título, nome do autor, tradutora, ilustrador e editora e convide a turma a levantar hipóteses sobre o que vai acontecer:

- A história que vamos ler hoje começa onde mora a personagem Penda, observem tudo o que há neste lugar. Vocês imaginam **que** lugar é esse? Já viram algum parecido?
- O título do livro é *Não derrame o leite!*. **O que** imaginam que vai acontecer nesta história?

Essa conversa inicial certamente abrirá caminhos para muitas outras, pela exploração da diversidade de elementos culturais e geográficos presentes nas ilustrações e pela curiosidade suscitada pelo título. Antes de começar a leitura, apresente ainda o texto da quarta capa, que dará pistas que instigarão ainda mais as crianças.

O rico contexto dessa obra abre possibilidades para ampliar o conhecimento de mundo do grupo com pesquisas sobre a cultura dos povos Fulani e de outros povos de comunidades africanas. Se for possível, traga outros materiais para alimentar o contexto de pesquisa e crie uma espécie de mural com as curiosidades e descobertas. Seria interessante incluir imagens, para as quais os pequenos podem fazer legendas — tendo o(a) educador(a) como



escriba. As ilustrações da obra oferecem ideias de temas que podem ser explorados nessas pesquisas:

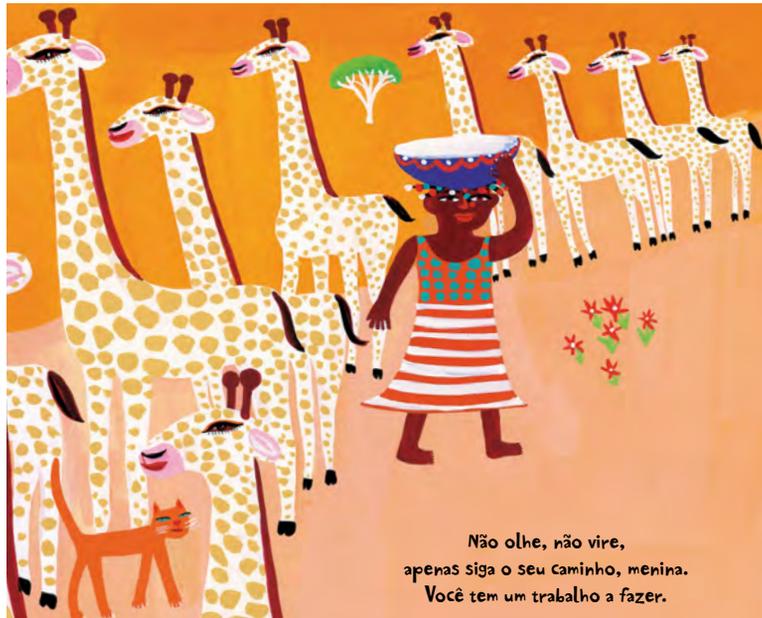
- hábitos e costumes do cotidiano de diferentes povos;
- festas da cultura popular;
- vestimentas;
- moradia;
- meios de transporte;
- fauna e flora dos biomas das regiões pesquisadas.

Além de ser um contexto rico e significativo para a aprendizagem de todas as crianças, as pesquisas evidenciam a riqueza cultural dos diversos povos, permitindo o reconhecimento e a valorização das influências de matrizes africanas em nosso país. Nesse contexto, crianças negras podem perceber-se representadas por referências positivas, o que pode ser potente para o processo de empoderamento e atuar a favor da erradicação do racismo.

Para conhecer outras práticas promotoras de uma educação antirracista, leia *Educação Infantil e práticas promotoras da igualdade racial* (2012): http://bit.ly/Igualdade_EdInf. Acesso em: 10 maio 2021.

Conversar sobre as marcas da narrativa de Stephen Davies é também uma oportunidade riquíssima para a **formação leitora** dos pequenos.

Conforme foi abordado na contextualização da obra, a alternância das vozes do narrador e da personagem é uma chave de leitura importante em *Não derrame o leite!* e pode tornar-se um interessante objeto de reflexão com as crianças. Escolha um dos trechos em que a personagem conversa consigo mesma e releia-o em voz alta, lançando em seguida perguntas para trazer à tona as percepções da turma. Um exemplo:



- De **onde** vem a voz que está dizendo isso?
- Esse tipo de fala aparece em outras partes da história? (Buscar no texto e compartilhar em voz alta com o grupo.)
- **Por que** Penda diz essas coisas? Para quem está dizendo isso? Ou ela pode estar pensando?
- Será que a história inteira está saindo da voz ou do pensamento de Penda? (Reler em voz alta outros trechos da narrativa.)
- Vocês já fizeram como Penda? Dizer ou pensar coisas para se sentirem mais corajosos? **Como** foi essa experiência: funcionou?

Procure estimular as crianças a expressarem suas ideias e opiniões sobre a história. Acolher e valorizar o que comentam, discutir suas dúvidas, ajudá-las a ouvir a opinião dos colegas e pensar sobre o que ouvem contribui para que um possa ser beneficiado pela competência do outro e que, assim, sejam capazes de ampliar a própria compreensão da narrativa. Ao mesmo tempo, desse modo, os pequenos vão aprendendo **comportamentos leitores** típicos dessas situações de leitura.

De acordo com Delia Lerner, **comportamentos leitores** são as ações que os leitores fazem quando leem – e podem ser ensinados às crianças. Entre esses comportamentos, há aqueles que são compartilhados com outros leitores (como a conversa sobre o lido), ao passo que outros ocorrem em uma esfera mais íntima (como pular trechos que não interessam em uma leitura).

No livro *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário* (LERNER, 2002), ela apresenta alguns exemplos de comportamentos do leitor:

- comentar com outros o que se está lendo;
- compartilhar a leitura com outros;
- recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas;
- comparar o que se leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores;
- contrastar informações de diferentes fontes sobre um tema de interesse;
- confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura;
- realizar a leitura acompanhando um autor preferido;
- discutir sobre as intenções implícitas nos textos, como nas manchetes de um jornal;
- atrever-se a ler textos difíceis;
- fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las; e
- reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência.

Essa interação com o livro, com a leitura e com outros leitores é potencializada pela mediação do(a) educador(a). Sobre esse importante papel, Teresa Colomer nos fala:

[...] se a leitura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade, de gozar dela esteticamente, de explorar os pontos de vista pró-

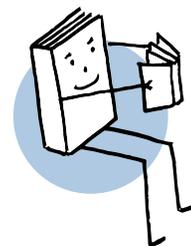
prios através da apresentação de outras alternativas ou de reconciliar-se com os conflitos através de uma experiência pessoal e subjetiva, o papel do professor deveria ser, principalmente, o de questionar e enriquecer as respostas, o de esclarecer a representação da realidade, que a obra pretendeu construir [...]. A competência literária derivaria, assim, “do legado das satisfações passadas”, nas palavras de Britton (1979:20). Estas satisfações teriam pouco a ver com a aprendizagem de regras e muito com a possibilidade de ligar os alunos, quanto mais cedo melhor, com a literatura, numa ampla gama de formas e estreito contato com a leitura dos demais, de maneira que o contraste entre a verbalização das respostas obtidas por uns e outros fizesse progredir, com neutralidade, as capacidades leitoras. (COLOMER, 2003, p. 133.)

Na história, Penda é uma criança que realiza sozinha uma missão de bastante responsabilidade e coragem, e esse é mais um tema significativo para o diálogo a partir da leitura dessa obra. Nessas conversas, vale mencionar a dimensão ficcional da personagem, convidando a turma a estabelecer relações com o contexto real:

- Vocês já realizaram alguma tarefa sozinhos para ajudar alguém da família ou outra pessoa? Foi difícil? **Por quê?**
- **Que** outras coisas vocês sabem fazer sozinhos? **Com quem** aprenderam?
- Penda é uma menina corajosa, mas seria possível em nossa cidade que uma criança percorresse tamanha distância sem o acompanhamento de um adulto?



Propostas para depois da leitura



O autor Stephen Davies, além de escrever os livros, realiza interações com crianças e adolescentes em escolas e bibliotecas, nas quais narra suas experiências pessoais nas comunidades africanas e propõe vivências e brincadeiras a fim de aproximar os pequenos leitores da cultura desses povos e também do exercício de criação de narrativas.

Essas vivências são excelentes oportunidades para experienciar e conversar com as crianças sobre o corpo e suas habilidades como construções culturais, provocando-as a pensar sobre como os corpos ocupam o espaço e se movem de formas diferentes, conforme a cultura de cada região. **Quais** são os movimentos implicados na forma como nos transportamos — de carro, de ônibus, de metrô, a pé, de bicicleta? **Como** dançamos? **Como** preparamos os alimentos e carregamos nossos pertences? **Como** os adultos carregam os bebês?

Algumas das experiências propostas pelo autor estão descritas em seu blog: voiceinthedesert.org.uk. Como o blog está em inglês, se necessário podem-se usar recursos de tradutores on-line a fim de traduzir os textos para a língua portuguesa. Algumas das ideias de Stephen Davies podem ser aproveitadas ou adaptadas também no contexto das escolas brasileiras, como:

- Realizar uma tarefa equilibrando um objeto na cabeça, como a personagem Penda.
- Criar acessórios com a amarração de tecidos coloridos, como turbantes, trouxas ou sacos para carregar “bebês”.
- Imaginar e propor novos obstáculos e cenários para a personagem.

Além dessas ideias, é possível explorar outros jogos com o corpo propondo brincadeiras de encenação com situações e contextos da nossa cultura como forma de ampliar as relações e as experiências das crianças com o próprio corpo. Alguns exemplos: mostrar como fariam para carregar o leite,

como carregam os objetos que levam para a escola todos os dias, como gostam de dançar etc.

A proposição de situações com o corpo favorece a construção de competências do campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” da BNCC, abrangendo os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, entre outros (BRASIL, 2018, p. 47):

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

É possível continuar explorando essa conversa sobre o percurso de Penda gerando conexões com as experiências pessoais dos pequenos, pensando no trajeto cotidiano da casa à escola, por exemplo. Proponha que todos fechem os olhos e resgatem na memória o caminho que fazem desde que saem de casa até chegar à escola. Lance perguntas para aprofundar esse exercício de memória:

- **Por onde** passam?
- **O que** veem ao longo do percurso?
- Vocês veem pessoas no caminho? **O que** elas estão fazendo?
- **Que** cores há neste caminho?

Solicite que as crianças narrem esses percursos oralmente ou que façam um desenho de memória. Se optar por desenhos, reserve um tempo para que os apresentem ao grupo e depois disponha essas produções num local à altura dos pequenos, para que possam apreciá-las em outros momentos.

Esse tipo de proposta se coaduna com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da BNCC (BRASIL, 2018):

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, pp. 42-3.)

Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, de forma a ampliar a experiência leitora das crianças. Embora fundamental, essa não é a única prática que podemos realizar. Após a leitura, por exemplo, você pode deixar que os pequenos manipulem o livro para explorar mais de perto aspectos da ilustração que nessa obra, em especial, são um convite à contemplação, ou para retomar os trechos mais emocionantes e divertidos da história, ou para se aventurar na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, pode ser que as crianças estabeleçam relações entre o texto e a ilustração, rememorando alguma frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita.

Os livros podem ser dispostos em um canto de leitura, em um tapete com almofadas, e você pode incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, a criança pode reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar o lugar do leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura passa muito pelo objeto livro, e se ele gostou da história tê-la mais tempo e de forma mais próxima será uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos mo-

mentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares.

Levar o livro *Não derrame o leite!* para casa e compartilhar a leitura com os familiares pode ser uma boa proposta a fazer com as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e os responsáveis, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que queiram levar para casa.

Sempre que levarem livros, quando eles voltarem para a escola, seria interessante fazer uma roda para que os pequenos compartilhem com os colegas a experiência vivida em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo.

Não derrame o leite! é uma obra que certamente ganhará uma ampliação ainda maior de significados quando lida no contexto familiar. Que tal propor que os pequenos repitam em casa a apreciação das imagens da página dupla no início do livro (pp. 4-5), que mostra o vilarejo onde mora a personagem Penda? Incentive-os a conversar sobre as ações que identificam na cena e sobre as relações que podem estabelecer com o próprio cotidiano. Você pode enviar um bilhete aos familiares com algumas sugestões para disparar essa conversa, como:

- **Qual** é a paisagem que veem quando saem de casa? **O que** há de diferente e de parecido?
- **Quais** os ofícios que identificam na cena? Eles existem também no lugar onde vivemos?

- **Como** as pessoas dessa região carregam os bebês? **Como** escolhem se vestir?

Outro trecho precioso a ser ressaltado numa conversa em família é o desfecho da história, quando a menina, frustrada por derramar o leite da tigela, é consolada pelo pai. Proponha, por exemplo, que conversem sobre situações em que puderam cuidar uns dos outros como família — é uma oportunidade de enriquecer as experiências a partir da leitura. Peça que registrem uma situação vivida por alguém do vínculo familiar, uma situação em que a pessoa se sentiu cuidada e protegida. Esses registros podem ser compartilhados com os colegas numa situação de roda de conversa, na escola. Essa continuidade promove a interação e **fortalece o vínculo** das famílias com a escola.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada com outras crianças, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, o que faz dele um bom livro, por que poderá interessar a outras pessoas.

Enfim, nesse momento, os pequenos aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e aprendem como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Todas essas propostas incluem as crianças em uma comunidade de leitores desde cedo. Ao participar de situações de leitura plenas de sentido desde a Educação Infantil, elas têm mais chance de seguir em seu caminho de leitoras, na escola e na vida.

Bibliografia comentada



“8 LIVROS para falar de racismo”. *Blog da Letrinhas*, 5 jun. 2020. Disponível em: https://bit.ly/8livros_racismo. Acesso em: 12 fev. 2021.

Os livros são valiosas ferramentas para conversar sobre as desigualdades. As histórias ajudam a criar identificação do leitor com o personagem e podem ser o ponto de partida para um papo mais sério. Nesse texto são sugeridos oito livros para abordar com as crianças a questão do racismo e da valorização da cultura negra.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola,

os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: Narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

A autora apresenta aqui a descrição de uma pesquisa realizada na Espanha e expõe um manancial de informações históricas sobre o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil em todo o mundo. Ao trabalhar com rigor e precisão, Teresa Colomer produziu uma obra que certamente se tornará clássica sobre o tema — em especial ao leitor brasileiro, por oferecer instrumentos preciosos para análise e compreensão de nossa produção editorial destinada à infância e juventude.

“COMO falar de racismo com as crianças”, *Blog da Letrinhas*, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/FalarRacismo>. Acesso em: 12 fev. 2021.

É fundamental falar sobre racismo com as crianças para desenvolver o respeito pela diversidade e a empatia. Nesse texto são apresentadas algumas sugestões de como abordar o assunto e explicar que o racismo está presente de forma estrutural na nossa sociedade.

HOSHINO, Camila. “A CRIANÇA é capaz de reproduzir o racismo que vê”, diz autora”, *Portal Lunetas*, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/ReproduzirRacismo>. Acesso em: 2 maio 2021.

O link traz uma entrevista com Kiusam Oliveira, especialista nas temáticas das relações étnico-raciais, contadora de histórias e professora de danças afro-brasileiras. Escritora de livros infantis e juvenis, acredita que a literatura tem um papel fundamental no enfrentamento do racismo estrutural no Brasil. Histórias que resgatam a ancestralidade dos povos africanos podem ajudar a empoderar as crianças negras e fortalecer as identidades negras.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

“A LITERATURA COMO estratégia para uma escola antirracista”, *Blog da Letrinhas*, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/EstrategiaAntirracista>. Acesso em: 12 fev. 2021.

Um coletivo de editoras organizou um catálogo coletivo em torno de obras de temáticas étnico-raciais, com ideias e práticas para promover o antirracismo nas escolas brasileiras. O documento está disponível no link indicado e oferece a educadores de todos os segmentos escolares das redes pública e privada estratégias aliadas à leitura literária para reverter a apresentação de uma história única de opressão e promover uma educação antirracista.

SILVA JUNIOR, Hédio et al. *Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. São Paulo, Ceert/Instituto Avisa Lá, 2012. Disponível em: http://bit.ly/Igualdade_EdInf. Acesso em: 10 maio 2021.

A publicação, disponível para download gratuito, visa apoiar os profissionais de Educação Infantil e as Secretarias de Educação a tratarem o tema no dia a dia. O material apresenta experiências desenvolvidas nas unidades educativas Centro de Educação Infantil (CEI) Josefa Júlia da União de Núcleos, Associações e Sociedades de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco (Unas) e na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Guia Lopes (atual Emei Nelson Mandela), todas no município de São Paulo.

Indicações de leitura complementar



BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (org.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

Fruto de um seminário internacional com a participação de especialistas do campo das linguagens do Brasil, da Itália e da Espanha, o livro conduz a reflexões de natureza política sobre a valorização do campo das artes, da literatura e de outros conhecimentos. Essa perspectiva assenta-se na compreensão de que o imaginário, o lúdico e a “expressão” de um ato, que passa pela experiência, são carregados de emoções,

sentimentos e significados, e são essenciais para a condição humana de um ser simbólico.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem e enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

